



Relatório de Estágio na Imprensa de Ciências Sociais

Ana Luísa Matias Meneses Vasconcelos

Relatório de Estágio de Mestrado de Edição de Texto

Março de 2025

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Rui Zink.

Agradecimentos

À equipa do ICS que me acolheu estes meses, com um agradecimento especial à minha orientadora, Marta Castelo Branco.

Ao Professor Doutor Rui Zink. Agradeço a orientação e disponibilidade ao longo deste trabalho.

Aos meus pais. O vosso apoio foi essencial para a concretização deste trabalho.

Às amigas que me acompanharam em todas as fases da minha educação. A Inês, que está comigo desde que éramos pequenas. A Catarina, que foi a minha companheira de secretária em tantas aulas. A Ana Clara, que numa aula de português me disse “é bom que faças conversa comigo”, iniciando assim a nossa amizade. Mal posso esperar por experienciar todas as próximas fases convosco.

Às pessoas que conheci no mestrado, com quem pude sempre contar: as Marias, o António e a Catarina.

Resumo

O presente relatório resulta de um estágio curricular de 400 horas na Imprensa de Ciências Sociais, decorrido de setembro de 2024 a fevereiro de 2025 no âmbito do mestrado em Edição de Texto da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. No estágio, tive oportunidade de passar por todas as fases de edição, da revisão à paginação, da interação com autores às reuniões com os conselhos editoriais do Instituto de Ciências Sociais, atividades que são descritas neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão, Edição, Publicações Académicas, Paginação, Revistas Científicas, Mestrado.

Abstract

This report is the result of a curricular internship of 400 hours at Imprensa de Ciências Sociais, which took place from september 2024 to february 2025 in the context of a master's degree in Text Editing at Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. At the internship, I had the opportunity to go through all stages of editing, from proofreading to layout, from interacting with authors to participating in meetings with the editorial boards of Instituto de Ciências Sociais, activities which are described in this work.

KEYWORDS: Proofreading, Editing, Academic Publishing, Layout, Scientific Journals, Master's.

Índice

1 Introdução.....	7
2 A Imprensa de Ciências Sociais.....	9
3 Processo editorial.....	10
Revisão.....	10
Gráficos.....	13
A capa.....	14
<i>A Revolução a que se Pode Ir de Carro</i>	15
<i>Tecnociência e Sociedade</i>	16
Divulgação	17
4 O Crepúsculo dos Grandes.....	19
Quadros	21
Revisão de provas	22
5 Análise Social	23
Encontro de editores de revistas académicas em Ciências Sociais e Humanas.....	24
Revisão de artigos	26
Juventude enquanto sujeito político	27
Fumo sem fogo: determinações subjetivas contraterrorismo e semiose	28
Entrevista a Lilia Moritz Schwarcz.....	29
6 Mulheres em Tempos Sombrios	30
7 Considerações finais.....	33
Referências bibliográficas.....	35
Anexos	37
Anexo 1 — Pedido de elaboração de uma capa alternativa para <i>A Revolução a que se Pode Ir de Carro</i>	37
Anexo 2 — Divulgação do livro <i>Corrupção: perceções, atitudes e práticas em Portugal</i>	39
Anexo 3 — Cábulas referentes às normas de citação da <i>Análise Social</i>	41
Anexo 4 — E-mail enviado ao autor do artigo “Fumo sem fogo”	42

1 — Introdução

O presente relatório é o resultado da minha experiência de estágio na editora Imprensa de Ciências Sociais e na revista *Análise Social*, pertencentes ao Instituto de Ciências Sociais (ICS). Desempenhei as funções de revisão, divulgação e paginação de manuscritos. Tive também a oportunidade de participar em reuniões e de assistir a outros eventos relacionados com a Imprensa de Ciências Sociais.

O estágio teve início em finais de setembro e, com algumas pausas, acabou a meados de fevereiro. Excedi as 400 horas definidas para o estágio, pois aceitei fazer o projeto de paginação do livro *Mulheres em Tempos Sombrios* de Vanda Gorjão, algo que desenvolverei no sexto capítulo. Trabalhava de segunda a sexta-feira, sem horas fixas de entrada e de saída.

Este estágio representou uma oportunidade única para aprofundar conhecimentos na área editorial. Num mestrado tão baseado na teoria como é Edição de Texto, a experiência prática revelou-se essencial para consolidar e aplicar os conhecimentos adquiridos. Ao longo do estágio, tive contacto direto com o processo editorial, o que me permitiu compreender melhor os desafios do mercado editorial e desenvolver competências fundamentais, como a atenção ao detalhe, a gestão de prazos e o domínio de ferramentas específicas da área.

As minhas ferramentas de trabalho foram o Microsoft Word, o Microsoft Excel (que utilizei na edição dos quadros de *O Crepúsculo dos Grandes*), Adobe PDF e a aplicação Notion, na qual registava as horas feitas, mantinha uma espécie de diário de estágio e organizava as minhas tarefas do dia a dia. Na fase final do estágio, no projeto de paginação, utilizei também o Adobe InDesign e o Photoshop.

De modo a contabilizar as horas feitas, anotava o horário de entrada e de saída na aplicação Notion. Em média fazia 7 horas por dia. O sistema de trabalho era híbrido: de segunda a quinta-feira ia ao ICS e à sexta-feira ficava em teletrabalho, para que coincidissem com o dia de teletrabalho da minha orientadora.

Começarei com uma breve apresentação da editora e da sua equipa. De seguida, desenvolverei o processo editorial da Imprensa de Ciências Sociais, focando-me nas tarefas

para as quais contribuí. Dentro do tópico do processo editorial falarei brevemente de pequenos projetos que desenvolvi, como é o caso dos livros *A Revolução a que se Pode Ir de Carro* e *Tecnociência e Sociedade*, que acompanhei na fase final de produção. No terceiro capítulo desenvolverei o trabalho feito no livro *O Crepúsculo dos Grandes*. No capítulo seguinte abordarei a revista *Análise Social*, dividindo o capítulo por subcapítulos referentes aos diferentes artigos trabalhados. Numa fase final, descreverei o processo de paginação do livro *Mulheres em Tempos Sombrios*.

2 — A Imprensa de Ciências Sociais

A Imprensa de Ciências Sociais é uma editora universitária portuguesa pertencente ao Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, localizado na Cidade Universitária. Publica principalmente investigações e ensaios no âmbito das Ciências Sociais.

No decorrer do estágio, trabalhei principalmente com Marta Castelo Branco, a minha orientadora de estágio na Imprensa de Ciências Sociais. Neste departamento do ICS, trabalhei também com Raquel Brito, que estava num período de transição para o departamento de comunicação, e com Pedro Cerejo, recentemente contratado para trabalhar na revisão de artigos da revista *Análise Social*.

A Imprensa de Ciências Sociais recorre, principalmente, à contratação de *freelancers* para o trabalho de revisão e de paginação. Por a editora ter um grupo reduzido de trabalhadores, todos acabam por desempenhar várias funções dentro da editora, bem como servir de coordenadores dos *freelancers* contratados.

Ceguei a ter contacto com um dos revisores da Imprensa de Ciências Sociais, Levi Condinho, que fez a revisão do livro *Tecnociência e Sociedade: Sociologia do Conhecimento, Ciência e Tecnologia em Portugal e Corrupção: Percepções, Atitudes e Práticas em Portugal*. Levi faz a revisão à mão. Assim, quando lhe é atribuído um trabalho, recolhe as provas já paginadas e, passados uns dias, devolve-as com as suas emendas. Quando traz a revisão, é feita uma breve reunião na qual Levi faz as suas considerações gerais e as emendas são vistas página a página. Deste modo, se surgirem dúvidas, são resolvidas de imediato. De seguida, a revisão é digitalizada e enviada ao paginador.

De modo a evitar uma constante deslocação ao ICS, antes de se chamar o revisor para ir buscar as provas emendadas e fazer a contraprova, verificava-se se as emendas foram introduzidas corretamente ou se surgiram novos erros de formatação. Enviávamos as provas ao paginador pelo menos uma vez antes de o revisor voltar para fazer a contraprova. Todas as revisões de provas depois de Levi fazer a contraprova da sua revisão eram feitas por nós.

3 — Processo editorial

Revisão

Antes do trabalho de revisão, é importante “limpar” o texto ao máximo, pois se durante o processo estivermos ocupados com correções mais óbvias, outros aspetos podem passar despercebidos. Por isso, considero o trabalho prévio à revisão determinante para se obter um trabalho minucioso.

Algo que me foi dito várias vezes durante o estágio é que a revisão se faz por partes. Por exemplo, numa primeira abordagem eliminavam-se os espaços em branco. Na seguinte, via-se a segmentação das palavras, e assim por diante. Deste modo, certifica-se de que não escapa nenhum erro dentro de cada fase. Outra coisa que aprendi é que não se deve deixar gralhas por corrigir, independentemente da fase da revisão ou até mesmo paginação do texto. Não há garantia de que esse erro não passará despercebido ou ficará perdido no texto.

Grande parte do trabalho de revisão obriga a muita atenção aos detalhes, que podem facilmente passar despercebidos. Nesse sentido, é importante ter a visualização dos caracteres invisíveis ligada. Isto facilita o encontro de duplos espaços dentro do texto ou quebras de página mal localizadas.

Durante a revisão, é imperativo ter o registo de alterações ligado para que as emendas introduzidas não substituam o texto original por completo. No decorrer do estágio, enviava as revisões para a orientadora, que depois as comparava com o texto original. Deste modo, à medida que o trabalho era revisto, ela ia aceitando ou rejeitando as emendas. Considero que este trabalho de verificação foi muito importante, pois o *feedback* que daí resultava permitia-me reformular as estratégias de revisão e pude aperfeiçoar o trabalho ao longo do estágio.

Parte do trabalho de revisão passava por confirmar se, no caso dos livros escritos por vários autores, todos constavam da biografia. Nos casos em que a informação relativa ao autor não estava presente, era necessário procurá-la em *sites* científicos ou, no caso de autores previamente publicados pela Imprensa de Ciências Sociais, ir buscar essa informação a outros livros. Só em último caso entrávamos em contacto com o autor.

Quando trabalhei na primeira prova do livro *Corrupção*,¹ foi-me alertada a ausência de quatro biografias na ficha de autores. Uma delas fui eu que a apaguei sem querer na minha primeira revisão quando organizei a ficha alfabeticamente e três estavam em falta. Neste caso, consegui ir buscar os dados biográficos de um dos autores a outra publicação da editora, enquanto que nos outros recorri a *sites* como o Orcid² e o ResearchGate.³

Por vezes, era difícil encontrar informações biográficas em relação a certos autores, nomeadamente quando se tratava de textos de autoria múltipla. No caso de não se encontrar dados relativos a alguns autores, entrava-se em contacto com os organizadores e confiava-se que estes passar-lhes-iam o texto.

Após a paginação, a primeira prova é enviada aos autores, que devem lê-la integralmente para fazer uma revisão de todas as emendas realizadas. Caso não concordem com alguma alteração, devem assinalá-la na prova. Além disso, é comum que, durante essa leitura, identifiquem eventuais erros que tenham passado despercebidos na revisão. Geralmente, com a prova, é enviada uma lista de dúvidas ou ajustes pendentes, num documento Word em anexo ou no corpo do e-mail, caso sejam poucas as questões a resolver.

Quando se recebe a prova com os comentários do autor, é sempre necessário averiguar a pertinência das sugestões, pelo que nem todas são incluídas na prova. Por exemplo, no livro *Trabalho Artístico*⁴ várias das emendas sugeridas pela autora iam contra as normas de estilo da Imprensa de Ciências Sociais, pelo que foram retiradas antes de a prova ser enviada ao paginador, algo que foi posteriormente explicado à autora. Há que ter sempre uma justificação para a eliminação das emendas feitas pelos autores.

Na revisão de provas, o foco está principalmente na hifenização. Deve-se verificar se as palavras estão bem separadas e se os hífenes são usados corretamente; e na verificação

¹ *Corrupção: Percepções, Atitudes e Práticas em Portugal*, organizado por Felipe Clemente, Luís de Sousa e Pedro Magalhães, é um livro escrito por múltiplos autores e insere-se na coleção *Inquéritos*. Como o título indica, o livro procura contextualizar a percepção da corrupção em Portugal.

² O ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*) é um identificador digital único atribuído a investigadores e escritores académicos. Serve para distinguir os autores e garantir a atribuição correta de autoria das suas publicações científicas.

³ O ResearchGate é uma espécie de rede social usada por investigadores e cientistas. Serve para partilhar artigos, fazer *networking* com outros profissionais e discutir pesquisas académicas.

⁴ *Trabalho Artístico: Os Programas de Bolsas e Apoios à Formação e Criação nas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian (2010-2020)*, escrito por Vera Borges e Cícero Roberto Pereira, recorre ao uso de inquéritos e análises estatísticas. Conta com a participação de diversos artistas, o que possibilita um aprofundamento da reflexão sobre a relevância social e artística dos programas das bolsas e apoios às artes da Fundação Calouste Gulbenkian.

dos títulos das figuras e dos capítulos, isto é, se o título corresponde ao que está no índice. Há, também, que verificar se nada está em falta no índice.

A prova final é a versão do manuscrito mais próxima do que será o livro. Nesta fase, o texto revisto já passou pelo paginador que o terá formatado e preparado. Geralmente, a revisão serve mais para fazer os ajustes finais e certificar que o livro está pronto para publicação.

É na prova final que se inserem as páginas nos índices⁵ do livro. Fazer esta tarefa no início pode levar a erros na numeração, principalmente em livros com uma quantidade elevada de quadros, uma vez que qualquer alteração nos mesmos pode facilmente mudar a numeração das páginas.

No caso do livro *Trabalho Artístico* foi necessário, já na última prova, fazer alguns pedidos de mudança da localização de gráficos, mudança do tipo de letra e até pedido para cortar páginas que ficaram em branco devido à introdução dos gráficos na mancha de texto, que poderia dar a entender uma mudança de capítulo, o que não era o caso.

Ao longo da paginação, a ficha técnica aparece rasurada. Como todas seguem o mesmo modelo, retira-se a ficha a outra publicação, riscando-se a informação exclusiva à publicação e, quando se tem todos os dados para o novo livro, atualiza-se. Para se elaborar a ficha técnica é necessário já ter os ISBN relativos ao livro, o número do Depósito Legal e a lista de palavras-chave definida.

No livro *Corrupção*, foi-me pedido que definisse as palavras-chave antes de enviar à biblioteca do ICS para fazerem o pedido de Depósito Legal. Como nunca tinha tido experiência na elaboração de uma lista de palavras-chave para um livro escrito por outra pessoa, fiz uma lista de palavras que me pareciam importantes e que se destacaram no processo de revisão. Após uma sessão de *brainstorm*, cheguei a estas palavras: corrupção, crises europeias, Covid-19, democracia, crescimento económico, inquérito, políticas de prevenção. Averiguei a pertinência destas palavras ao pesquisar a quantidade de vezes que são mencionadas no texto. No final, optei por definir as seguintes palavras como palavras-chave: corrupção, democracia, políticas, Portugal, inquéritos.

⁵ As publicações da Imprensa de Ciências Sociais costumam ter mais do que um índice devido à variedade de figuras expostas no livro. É necessário separar no índice os capítulos, das imagens, dos gráficos e das tabelas.

Terminado o trabalho de revisão das provas paginadas, o livro é enviado à gráfica, que produz e nos envia uma prova física, ou seja, um exemplar não colado, com as folhas soltas. Nesta etapa, realizamos uma revisão final, verificando aspetos como a translineação e as cores. Em livros com gráficos, é nesta fase que se verifica melhor a leitura dos gráficos, sendo comum que alguns gráficos nesta fase passem para gráficos a cores ou fazer outro tipo de alterações no *design* de modo a melhorar a sua leitura.

Gráficos

Uma decisão importante a tomar é se os gráficos presentes nos livros serão impressos a cores ou a preto e branco. Imprimir a cores cria despesas maiores, pelo que é preciso saber se há orçamento e, se o livro for reimpresso, se haverá orçamento para voltar a imprimir o livro com os gráficos a cores. Há que ter o cuidado de antecipar se os gráficos serão legíveis a preto e branco ou não.

No livro *Trabalho Artístico: Os Programas de Bolsas e Apoios à Formação e Criação nas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian (2010-2020)*, da coleção *Inquéritos*, numa fase inicial, todos os gráficos tinham sido submetidos a cores. Porém, não havendo orçamento para fazer tal impressão, todos os gráficos que se pudesse passar a preto e branco foram passados, reduzindo-se ao indispensável os gráficos a cores.

Já o livro *Práticas Culturais dos Portugueses*,⁶ da mesma coleção, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, o orçamento disponível permitiu uma 1.ª edição a cores. No entanto, quando reimpresso, o orçamento foi reduzido, pelo que foi impresso a preto e branco, tornando ilegíveis alguns dos gráficos.

Os gráficos presentes nos textos, na maior parte das vezes, eram-nos enviados em formato de imagem. Isto afetava o trabalho de revisão, pois tornava-se extremamente difícil, e por vezes impossível, editar os gráficos. Uma maneira de contornar este problema era pedir aos autores que nos fornecessem os gráficos de maneira que desse para os editar, ou até mesmo pedir os dados utilizados nos gráficos para o paginador os refazer.

⁶ Baseado num inquérito feito em 2020 e publicado em 2022, o livro *Práticas Culturais dos Portugueses*, escrito por João Machado Pais, Pedro Magalhães e Miguel Lobo Antunes apresenta um retrato dos hábitos culturais dos portugueses.

A capa

No livro *The Clothing of Books*, Jhumpa Lahiri define a capa de um livro como a sua roupa. É a primeira coisa que o público vê e, assim, o que vai levar às primeiras interpretações do livro. Hoje em dia, a capa serve para identificar o livro e, através da mesma, este é inserido num género. A capa embeleza o livro, torna-o mais atrativo à exposição numa livraria de modo a atrair mais clientes, que, intrigados, ficam mais propícios a comprar o livro. Desta forma, de uma maneira semelhante à roupa que nós usamos, a capa diz algo sobre o livro, antes de o próprio livro falar por si.

No capítulo “Uniformity and anarchy”, a autora reflete sobre o poder da uniformização de uma série editorial ou coleção de livros. Por norma, livros que se inserem numa coleção têm capas semelhantes, de modo a demonstrar familiaridade entre si. Assim, estes livros, apesar de serem de autores diferentes e com conteúdos variados entre si, acabam por ter “roupas” iguais ou parecidas, à semelhança de um uniforme escolar.

As capas antigas da Imprensa de Ciências Sociais seguiam todas um modelo semelhante: a capa era maioritariamente branca, com uma imagem no centro. Esta imagem era depois repetida na lombada do livro, com o propósito de facilitar a procura do livro numa estante. Deste modo, os autores podiam escolher a imagem que quisessem incorporar na capa, desde que se adequasse ao tema do livro publicado. As lombadas eram sempre pretas, com o logotipo do ICS num quadrado laranja localizado na parte de baixo da lombada. Isto mudou com o novo *design* de capa imposto pela Imprensa de Ciências Sociais.

Para que pudesse ver o planeamento por detrás das novas coleções da editora, foi-me mostrado o manual de normas do novo *design* da coleção *Estudos*,⁷ que define normas para a tipografia usada nesta coleção, o *layout* da capa e colocação de logotipos na contracapa.

É comum os autores fazerem pedidos específicos para a capa dos seus livros, sendo importante respeitar os seus desejos. Mas também é necessário impor limites. As novas capas dos livros publicados pela Imprensa de Ciências Sociais seguem critérios de *design* específicos às coleções nas quais se inserem, pelo que qualquer alteração tem que se adequar a estes parâmetros. Além disso, as alterações precisam de ter um sentido estético.

⁷ Não disponível para consulta.

Para diferenciar melhor as coleções, a Imprensa adotou diferentes *designs* nas capas dos seus livros. No meu período de estágio, os livros em processo de revisão e publicação pertenceram à coleção *Estudos e Inquéritos*, pelo que são as coleções que conheço melhor.

A coleção *Inquéritos* dedica-se à publicação de investigações feitas com base em questionários elaborados pelos autores. Os livros nesta coleção apresentam muitos gráficos, tabelas e entrevistas, bem como uma análise e explicação dos resultados obtidos nos inquéritos. Na capa, a coleção apresenta um *design* com elementos geométricos, facilmente reconhecível em comparação com outras publicações da Imprensa de Ciências Sociais.

A coleção *Estudos* dedica-se à publicação de investigações no âmbito das Ciências Sociais, publicando várias teses de doutoramento. Esta coleção adota um *design* minimalista, mas visualmente apelativo. Apesar de adotar um *design* minimalista, na altura de escolher a capa aparecia sempre um desafio na decisão, quer seja discordância com os autores na capa a ser usada, quer seja dificuldades em incluir todos os elementos do livro pertinentes na capa, como aconteceu com o livro *A Revolução a que se Pode Ir de Carro: Portugal, Espanha e os Media (1974-1975)*.

A Revolução a que se Pode Ir de Carro

A Revolução a que se Pode Ir de Carro: Portugal, Espanha e os Media (1974-1975), de Rita Luís analisa a perceção da Revolução de 25 de Abril de 1974 pelos meios de comunicação espanhóis e internacionais. Este trabalho explora a importância do exemplo português no processo de transição espanhol. No seu comentário, que foi inserido na contracapa do livro, Pedro Ramos Pinto classifica o livro como “um marco importante para a historiografia sobre as transições políticas em Portugal e Espanha”.

O manual de normas da coleção *Estudos* serviu de guia quando estávamos a pensar em possíveis alterações para a capa do livro que, por ter um título e subtítulo relativamente grandes, levantou algumas questões no *design* da capa.

A autora pedia desde o início que o título fosse alinhado à esquerda. Mas, por ser extenso, o título ocupava a totalidade das margens definidas para a capa do livro. Assim, para satisfazer o seu pedido, foi elaborada uma capa alternativa. Seguindo o manual e

incluindo alguns dos pedidos feitos pela autora, enviei as minhas ideias para a capa ao paginador.⁸ Porém, quando a nova capa chegou, o título estava alinhado à direita, pelo que foi necessário voltar a entrar em contacto com o paginador para refazer a capa.

Tecnociência e Sociedade

Tecnociência e Sociedade: Sociologia do conhecimento, ciência e tecnologia em Portugal, organizado por Ana Raquel Matos, Maria Strecht e Pedro Xavier Mendonça é um livro de ensaios que reflete sobre o impacto das transformações científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo. Este livro, escrito por múltiplos autores, parte de estudos sociológicos elaborados em Portugal.

Durante grande parte do processo de revisão, o livro tinha um título diferente: *Sociologia do Conhecimento, Ciência e Tecnologia em Portugal: Evolução e Temas Emergentes*. Porém, com a elaboração da capa, chegámos à conclusão que era um título demasiado grande. Já nas provas finais, adaptámos o título e subtítulo do livro, o que levou a uma nova revisão para eliminar vestígios do título anterior e substituir pelo novo.

Apesar de ter passado por um extenso processo de revisão, após a publicação do livro reparámos numa gralha que passou despercebida. Na ficha de autores está escrito “Estudo Sociais”, em vez de “Estudos Sociais”. O que demonstra que, independentemente da quantidade de vezes que se faz a revisão de um texto, há sempre a possibilidade de escapar algo.

A decisão relativa ao *design* de capa do livro *Tecnociência e Sociedade* levou algum tempo pois foi difícil chegar a um consenso com os seus organizadores. Eles queriam que se incluísse uma foto de um laboratório que um deles tinha tirado. Fizemos uns testes de capa com a fotografia. Porém, a imagem não era de leitura fácil e tinha uma qualidade relativamente baixa. Apesar disto, os organizadores do livro mantinham-se firmes na sua decisão em utilizar a fotografia e o esquema de cores que tinham decidido para a capa. Foi bastante difícil convencê-los a mudar de ideias.

⁸ Ver Anexo 1.

Como a capa era o único elemento por concluir na edição do livro, assim que chegá-mos a um consenso relativo ao seu *design*, o livro seguiu imediatamente para a gráfica para iniciar a fase seguinte de produção.

Divulgação

Uma das funções que exerci na editora foi a elaboração da divulgação dos livros.⁹ Esta é a fase final do trabalho. É também muito importante, pois é ela que dá o livro a conhecer a potenciais leitores.

Por vezes, o livro é posto à venda no site do ICS antes de estar concluído, pelo que chegava a fazer a divulgação antes de os livros voltarem da gráfica.

Quando as novidades eram colocadas no *site*, eu criava as imagens de divulgação das novidades para o Facebook e o Instagram. Nestas imagens devia estar presente a capa do livro, a biografia do autor ou, no caso de livros com vários autores, o nome dos organizadores, bem como uma listagem dos autores que colaboraram na escrita do livro, e um breve resumo do livro.

Isto tornava-se, por vezes, um exercício difícil pois tinha que concentrar e, por vezes, reduzir a informação relativa ao livro num espaço pequeno sem afetar a leitura e o sentido do texto, mas procurando manter a atratividade da publicidade.

À medida que fui fazendo as divulgações para a Imprensa de Ciências Sociais, fui aperfeiçoando a técnica e, enquanto os primeiros *posts* podiam-me levar uma tarde inteira a fazer, no final do estágio já levava pouco mais de uma hora, sendo que o que absorvia mais tempo era a organização estética da informação e não o texto em si.

Uma tarefa que exerci no meu estágio (embora não o tenha feito com todos os livros publicados) foi a preparação de exemplares a serem enviados aos autores e entidades responsáveis pelo financiamento do livro. Depois de embrulhados, os livros são enviados aos autores em correio editorial, chegando, finalmente, o produto final aos responsáveis pela escrita do livro.

Uma vez que o ICS, além de ser uma universidade também tem uma livraria exclusiva aos livros da Imprensa de Ciências Sociais, sempre que se realizava no edifício uma

⁹ Ver Anexo 2.

conferência ou palestra montava-se uma ou mais bancas de venda de livros alusivos ao tema. Algo que trazia publicidade a livros mais antigos e, conseqüentemente, mais vendas.

Apesar de me terem ensinado a fazer vendas na livraria do ICS, não foi algo que fiz no estágio. Assistia a algumas vendas quando estava a acompanhar a minha orientadora.

4 — *O Crepúsculo dos Grandes*

O primeiro grande projeto que fiz no estágio foi a reedição do livro *O Crepúsculo dos Grandes: A Casa e o Património da Aristocracia em Portugal (1750-1832)* de Nuno Gonçalo Monteiro, um livro extenso que estuda de forma sistemática a aristocracia portuguesa do Antigo Regime.

Este livro constitui a tese de doutoramento de Nuno Gonçalo Monteiro. Foi editado pela primeira vez em 1998 pela Imprensa de Ciências Sociais em parceria com a Imprensa Nacional Casa da Moeda. A segunda edição, publicada em 2003, foi editada exclusivamente pela Imprensa Nacional Casa da Moeda. Sendo um livro que já estava esgotado há algum tempo, o autor mostrou interesse em reeditar o livro, desta vez apenas com a Imprensa de Ciências Sociais.

Por se terem perdido os ficheiros do livro, foi necessário digitalizar uma edição anterior e converter o ficheiro para formato Word. Quando os documentos Word chegaram já tinham sido digitalizados e formatados, pelo que, sendo necessário fazer algumas alterações na formatação do texto, estas foram mínimas.

Apesar de o livro já ter sido revisto nas edições anteriores, o trabalho de revisão foi bastante extenso e foi necessário fazer duas revisões minuciosas antes de passar para o processo de paginação. Por ter passado por um programa de aproximação do que já estava impresso para um novo documento Word, alguns dos problemas que mais encontrei na revisão foram a passagem da letra “m” para “rn” (várias vezes tive que substituir a palavra “corno” para “como”) e de “ó” para “6”, em várias situações as vírgulas foram também substituídas por pontos finais e os pontos e vírgulas substituídos por dois pontos. Assim, enquanto fazia a revisão era muito importante ter a edição anterior para confirmar que estes erros tinham surgido durante a passagem para Word.

Grande parte do trabalho de revisão foi feito em comparação com o livro. No ficheiro Word, os parágrafos nem sempre correspondiam aos do livro, estando alguns juntos e outros divididos. Para me certificar de que não ficava nenhum parágrafo diferente do livro, fiz vistorias ao texto exclusivamente com o propósito de corrigir os parágrafos.

Por ser uma nova edição, alguns aspetos foram adaptados. Por exemplo, na edição anterior a numeração dos capítulos repetia-se consoante a parte do livro. Ou seja, eram numerados da seguinte forma: parte I, capítulo 1, 2 e 3; parte II, capítulo 1, 2 e 3. Na nova edição optou-se pela numeração corrida dos capítulos. As siglas presentes foram também adaptadas. Enquanto na edição anterior eram separadas por pontos finais (por exemplo B. N. P. ou F. C. S. H.), na nova retiraram-se os pontos.

Considerámos ainda fazer uma alteração no modo de citação do livro. O autor recorre várias vezes à citação de excertos extensos de textos escritos na altura do Antigo Regime. Inicialmente ponderou-se apresentar tais citações através de texto recolhido. Por resultar num aumento significativo de páginas, optou-se por não o fazer.

Para facilitar a revisão do livro, criei um guia que me ajudasse a focar nos aspetos mais importantes. Os aspetos considerados neste guia eram:

- Verificar se os números foram passados corretamente. Para tal, conferir todos os números do texto;
- Ver as palavras com *bugs*, com uma atenção especial aos itálicos;
- Atenção aos quadros: ver se os números estão corretos e se o total corresponde aos números apresentados;
- Atenção aos acentos, especialmente nas palavras estrangeiras;
- Quando no texto aparece “ver quadro” verificar se corresponde. Fazer a mesma coisa com os anexos;
- Ver se o uso de versaletes está correto;
- Verificar a numeração dos capítulos ao longo do texto;
- Com os caracteres invisíveis ligados, verificar se há quebras de página ao longo do texto;
- Na passagem do livro para um documento Word todos os travessões passaram para hífen. Ver quais são os hífenes a alterar.

Por as notas de rodapé serem extensas, necessitavam, também, de uma atenção redobrada. Pelo que também elaborei um guia para estas:

- Rever os nomes dos autores e os títulos das obras referenciadas;
- Idem deve estar a redondo e *ibidem* em itálico;

- Referências francesas devem estar em caixa baixa e referências inglesas devem estar em caixa alta;
- Quando aparece nas notas “ver anexo” confirmar se corresponde;
- As notas devem estar da seguinte forma: nota¹. (o número deve aparecer antes do sinal de pontuação).

Quadros

O Crepúsculo dos Grandes é um livro que recorre ao uso de vários quadros de modo a expor os valores relativos e absolutos dos bens das casas aristocratas portuguesas. Os quadros ficaram ilegíveis no processo de digitalização e foi necessário pedi-los ao autor. Como o livro foi publicado há vários anos e fazia parte da sua tese de doutoramento, teve de procurar nos seus arquivos os dados utilizados para a criação dos quadros, o que levou algum tempo.

Deste modo, mantive um contacto constante com o autor para o atualizar em relação aos progressos feitos na revisão e relembrar a urgência em receber os quadros em falta. Podia, por vezes, ser um trabalho frustrante, pois ficava com alguns capítulos suspensos por terem elementos em falta.

De modo a não atrasar mais a paginação do livro, foi-me dada a ideia de digitalizar os quadros, tal como o livro tinha sido digitalizado antes, e depois formatá-los. Para este efeito, utilizei a aplicação Nanonets, uma plataforma que utiliza Inteligência Artificial para extrair e organizar dados a partir de documentos, imagens, etc.

Assim, digitalizava os quadros em falta e passava na aplicação que depois convertia as imagens para uma tabela de Excel. Depois de ter a tabela organizada, uniformizava de acordo com os restantes quadros.

Na edição original do livro constam vários quadros nas notas de rodapé. Nesta edição, foi decidido que todos os quadros presentes nas notas de rodapé passariam ou para anexo ou para o texto quando pertinente. Após averiguar onde inserir os quadros, atribuiu-se-lhes uma nova numeração, bem como um título.

Revisão de provas

Em dezembro, começaram a chegar as provas paginadas de *O Crepúsculo dos Grandes*. Como ainda estávamos à espera de que o autor nos fornecesse dados em falta relativos a alguns quadros, os capítulos foram enviados aos poucos. Recebia em média dois capítulos por dia.

Como nesta fase já tinha uma maior experiência com a revisão de referências bibliográficas, dei-lhes maior atenção na revisão de provas. O que me levou a encontrar diversas incongruências nos títulos de artigos e livros que o autor referenciou, nomeadamente na pontuação e no uso de capitulares nos títulos. Erros que resultaram da passagem do texto para um documento Word, grande parte das vírgulas passaram para pontos finais e em outras ocasiões títulos que eram separados dos subtítulos com dois pontos formavam agora um título de maior dimensão. Neste caso, as alterações feitas nas notas de rodapé do texto necessitavam de corresponder às referências listadas no final do livro. Era um trabalho de constante comparação do texto com as referências bibliográficas finais.

Algo em que reparei quando recebi as provas foi no facto de todo o texto que estava em sobrescrito, no processo de paginação, ter passado para texto corrido. Refiz essas emendas.

As provas foram também enviadas ao autor para que ele pudesse fazer as suas emendas e verificar o trabalho feito. Como o trabalho de edição não foi muito extenso, o autor não fez muitas alterações, mudando principalmente datas e atualizando dados relativos aos quadros presentes no livro.

5 — *Análise Social*

A *Análise Social* é uma revista trimestral do Instituto de Ciências Sociais, dedicada à publicação de artigos científicos no âmbito das ciências sociais. É a revista multidisciplinar de Ciências Sociais mais antiga em Portugal, tendo sido fundada em 1963.

Em novembro, começámos a revisão para o Volume 59, n.º 253 da revista *Análise Social*¹⁰. Esta edição constitui um dossiê temático que explora o papel das emoções na política. Contribuí com a revisão da introdução (“Emoções, política e mobilizações coletivas”), dos artigos “Os propagandistas do ódio: bolsonarismo-raiz em ação”, “Pensar a juventude enquanto sujeito político: liminaridade e agência política”, “Fumo sem fogo: determinações subjetivas contraterrorismo e semiose” e a entrevista a Lilia Moritz Schwarcz “Passados que não passam. Entre vozes silenciadas e novas narrativas”.

Já em preparação para o trabalho com a *Análise Social*, foi-me dado um manual de revisão¹¹ e estudei as normas de submissão de artigos¹² e as regras de citação. A passagem da revisão de livros da Imprensa para artigos da *Análise Social* exige uma maior atenção às normas de citação e questões de estilo, que diferem entre estas. Por exemplo, na Imprensa de Ciências Sociais, se um texto for escrito com o antigo acordo ortográfico, não são feitas alterações. Já na *Análise Social* todo o texto deve ser adaptado ao acordo ortográfico. Outra diferença está presente nas normas de citação.

Quando estava a rever artigos para a *Análise Social* tinha sempre aberto no computador um ficheiro com as normas de citação (bem como uma cábula no meu caderno para não precisar de sair do documento Word quando tinha dúvidas mais simples)¹³ e pelo menos um artigo publicado pela revista para poder ver exemplos da utilização das regras e resolver outras dúvidas de estilo que possam ter surgido no processo de revisão.

Após a submissão e antes da sua publicação, um artigo passa por um extenso processo de análise feito pelos coordenadores e pelos editores executivos, que depois distribuem os artigos pelos revisores científicos que elaboram pareceres. Nesta revisão, intitulada de

¹⁰ Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/issue/view/1946>

¹¹ Não disponível para consulta.

¹² Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/about/submissions>

¹³ Ver anexo 3.

revisão de pares (*peer review*), especialistas da mesma área de estudo avaliam a qualidade, validade e relevância de um artigo antes que seja publicado. Os artigos podem ser aprovados, rejeitados ou podem ser pedidas alterações. Desta forma, é garantido um trabalho rigoroso e bem fundamentado, que contribua para o avanço do conhecimento na área. Só depois desta fase é que os artigos seguem para uma revisão final, sendo nesta fase que se trabalha no texto em si.

Uma vez que a revista passou a ser de acesso livre *online*,¹⁴ à medida que íamos acabando a revisão dos artigos estes eram publicados no *site*. Faz-se apenas uma impressão reduzida, que ronda os quinze exemplares. Estes exemplares são, na quase totalidade, enviados para arquivos e bibliotecas.

Pude conhecer o conselho editorial da revista através de uma reunião. Uma vez que o estágio se realizou no final do ano, tive a oportunidade de assistir à reunião de planeamento do ano de 2025.

Um ponto de foco na reunião foi a importância da contratação de revisores brasileiros. A *Análise Social* tem vindo a publicar cada vez mais artigos de investigadores brasileiros. No entanto, não há ninguém especializado na revisão de textos em português do Brasil.

Uma vez que apenas trabalhei nesta fase final da preparação e publicação do artigo, foi no encontro de editores de revistas académicas realizado na Biblioteca Nacional Portuguesa que consegui compreender melhor as diferentes fases e como a preparação de artigos pode diferir de revista para revista.

Encontro de editores de revistas académicas em Ciências Sociais e Humanas

Este colóquio, realizado a 10 de outubro de 2024, reuniu vários editores de diversos pontos do país com o objetivo de abrir um ambiente de conversa em torno das questões mais relevantes no âmbito da edição de revistas académicas. Esta foi a segunda edição do evento, organizada pela *Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*. O encontro estava dividido em quatro painéis: práticas e dinâmicas editoriais, questões éticas perante

¹⁴ Pode ser consultada através do RCAAP- Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal: <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/>

os desafios da inteligência artificial, processo de revisão de pares em análise, estratégias de internacionalização.

Ter esta exposição a diferentes revistas científicas foi muito interessante, pois pude ver como outras revistas operavam e compreender melhor os critérios de publicação de artigos científicos, em vez de basear a minha opinião apenas na experiência com a *Análise Social*, que opera de uma maneira relativamente diferente das outras revistas.

Um exemplo desta diferença será na quantidade de artigos publicados por ano. Numa reunião da *Análise Social* a que assisti planeava-se o aumento do número de artigos publicados por ano, apesar de a revista já publicar mais artigos que outras. Porém, neste encontro, todas as revistas presentes só expressavam o seu interesse em reduzir o número de artigos publicados por ano, de modo a melhor se adequarem aos critérios de indexação de bases de dados científicas internacionais como a Scopus.¹⁵ Esta indexação não só dá mais credibilidade, como dá uma maior visibilidade internacional, o que aumenta o potencial de citação da revista.

No entanto, apesar de considerarem a diminuição de artigos publicados, expressavam também interesse num aumento do número de revisores e editores nas suas revistas. Isto deve-se ao facto de as revistas se quererem internacionalizar, e a publicação de textos noutras línguas implica um maior leque de editores e revisores capazes de trabalhar com as mesmas.

Já no tema de revisão, um dos assuntos mais debatidos foi a revisão de pares. Neste caso, as revistas podem adotar uma revisão aberta, semiaberta (quando os revisores sabem quem é o autor do texto, mas o autor não conhece os revisores) ou completamente anónima, sendo o mais comum a revisão de pares anónima.

Outro assunto de destaque dentro da revisão foi a dificuldade em arranjar revisores científicos. Isto deve-se ao facto de haver uma forte possibilidade de os especialistas considerados para fazer revisão de pares de certos artigos estarem afiliados aos autores, algo que é bastante comum em áreas de menor especialização, o que compromete o anonimato e, consequentemente, a ética na publicação. Isto pode levar a revisores trabalharem com artigos fora da sua área de especialização.

¹⁵ A Scopus é uma das maiores bases de dados de artigos científicos do mundo. Tem acesso a vasta quantidade de artigos de variadas áreas do conhecimento, incluindo Ciências Exatas, Sociais e Humanas.

Passando para a temática da Inteligência Artificial (IA), também muito abordada neste encontro, debateu-se o seu uso na elaboração e revisão de artigos.

O uso de Inteligência Artificial tem alguns benefícios na escrita e ocupa um lugar cada vez maior em todas as fases de produção de um texto científico. Por exemplo, através de *prompts* é possível fazer revisão de bibliografia, poupando bastante trabalho e tempo aos revisores. A IA também resolve problemas como a avaliação da relevância de citações, bem como a determinação do grau de citação de artigos, o que, como já foi referido, tem uma grande relevância para as revistas.

A normalização destes modelos pode ser de grande interesse desde que sejam cumpridos alguns requisitos: declaração de transparência em relação à utilização desta ferramenta, que pode ser utilizada, por exemplo, na metodologia ou na obtenção de dados científicos. Além disso, deve ser explícito o papel da Inteligência Artificial no texto.

Levanta, porém, algumas questões éticas por dificultar, por exemplo, a deteção de plágio. Além disso, com a constante evolução da IA torna-se quase impossível a implementação e estabilização de regras relativamente ao uso da IA na produção de textos científicos.

Revisão de artigos

A primeira revisão que fiz para a *Análise Social* foi a introdução do volume 59, n.º 253. O texto foi-me atribuído por, sendo a introdução, ter um número mais reduzido de páginas e aparentar ser uma revisão mais “fácil”. Quando comecei o trabalho, pareceu-me ser um texto confuso, mas, como era a minha primeira revisão, não me queixei por ser a minha primeira revisão. Passado um dia com o mesmo texto e sem a sensação de ter feito grandes progressos, consultei a minha orientadora, que me ajudou na revisão.

Era de facto um texto muito confuso e pouco claro, pelo que sofreu bastantes alterações. Houve mesmo que reescrever alguns parágrafos.

Outro artigo que sofreu muitas alterações foi “Os propagandistas do ódio: o bolsonarismo-raiz em ação”. O principal motivo foi não se adequar às regras de citação utilizadas pela *Análise Social*. Assim, antes de fazer a revisão, o texto passou por um extenso processo de adaptação aos requerimentos da revista. Além disso, por ser escrito em

português do Brasil, foi-me pedido para o adaptar a português europeu. Para facilitar o trabalho, na primeira revisão ia anotando todas as palavras que soavam estrangeiras, para que, numa segunda leitura, as substituísse.

Juventude enquanto sujeito político

Por ser um trabalho que exige uma certa concentração, antes de iniciar a revisão do artigo, fiz a comparação das referências bibliográficas apresentadas ao longo do texto às presentes na listagem no final do artigo. Para facilitar o trabalho, imprimi a folha da bibliografia e à medida que ia aparecendo no texto uma referência ia assinalando no papel. Deste modo é mais fácil observar as referências em falta, bem como as referências a mais na bibliografia.

Quando havia alguma referência em falta, acrescentava o nome do autor citado na bibliografia juntamente com uma nota a indicar que faltava a referência para que o autor pudesse facilmente ver o que estava em falta quando fizesse a sua leitura da primeira prova.

Antes de o artigo chegar a mim, passou por um período de revisão de pares anónima. No decorrer da revisão de pares todas as referências a outros trabalhos do autor são assinaladas como “autor”. Na fase da revisão textual, já é conhecido o autor, pelo que parte do meu trabalho foi repor as referências ao autor.

Já numa fase de preparação do texto para a revisão, passei o texto para o novo acordo ortográfico. A sinalização das palavras com o detetor de erros ortográficos do Word facilitou este trabalho, tornando a correção mais sistemática. Escolhi fazer este trabalho antes da revisão para, depois, tornar a revisão mais fluída. Deste modo, as alterações que tinha de fazer no âmbito de adaptação do texto ao novo acordo ortográfico eram significativamente reduzidas e podia concentrar-me noutros aspetos da revisão.

Feita a revisão, o documento foi enviado ao paginador e, pouco tempo depois, chegou a primeira prova do artigo. Esta prova foi enviada de imediato ao autor em conjunto com uma lista de elementos a ter em atenção na revisão da prova. Para evitar atrasos nesta fase do processo, geralmente é dado um prazo dentro do qual o autor deve realizar as suas emendas na prova.

Quando as provas voltaram, procedi à análise das emendas introduzidas pelo autor. Neste caso, por o autor ter deixado comentários muito extensos no documento, foi necessário simplificá-los antes de este ser enviado para o paginador.

Com a sua revisão da prova, o autor enviou também as referências em falta e corrigiu as que estavam mal colocadas. Surgiram, no entanto, novas dúvidas em relação a emendas que não tinham sido assinaladas corretamente, pelo que criei uma nova lista de dúvidas a esclarecer.

Uma revisão desta prova levou-me à conclusão que alguns hífenes foram apagados no processo de paginação, pelo que tive que prestar um grau de atenção mais elevado a palavras incorretamente separadas, como foi o caso da palavra “endereçam-nos” que na prova paginada passou para “endereçamnos”.

Fumo sem fogo: determinações subjetivas contraterrorismo e semiose

Quando comecei a revisão do artigo “Fumo sem fogo: determinações subjetivas, contraterrorismo e semiose”, a primeira coisa que me chamou à atenção foi o uso de aspas no texto. O autor utilizava aspas sempre que se referia a conceitos como “contraterrorismo”, “radicalização”, etc., um recurso muito significativo deste sinal de pontuação. Por achar desnecessário, reduzi o seu uso ao essencial e adaptei-as ao estilo de aspas utilizadas pela revista.

No texto havia hiperligações, que optei por passar para nota de rodapé de modo a melhorar a sua leitura. Além disso, a extensa bibliografia do artigo apresentou dificuldades na revisão, exigindo a máxima atenção ao detalhe.

Após o envio das emendas pelo autor, surgiram algumas dúvidas, que juntei num e-mail a enviar-lhe.¹⁶ Passados alguns dias sem resposta, recebi um e-mail a dizer que não tinha disponibilidade para mais leituras de provas do texto, mas que esclareceria as dúvidas em breve. Estando as dúvidas esclarecidas e a revisão feita, submetemos o artigo para publicação e enviámos a hiperligação do artigo ao autor para que pudesse ver o trabalho final.

¹⁶ Ver anexo 4.

Entrevista a Lilia Moritz Schwarcz

Por ser a minha primeira revisão de uma entrevista, quando me foi entregue o texto “Passados que não passam, entre vozes silenciadas e novas narrativas”, entrevista a Lilia Moritz Schwarcz fiquei com dúvidas em relação a como proceder à sua revisão. Uma vez que, conforme as regras da *Análise Social*, todo o texto escrito deve ser adaptado para português de Portugal, porém não se deve fazer alterações em discurso direto.

Para me apoiar o trabalho, mantive sempre em aberto no computador duas entrevistas previamente publicadas na *Análise Social* para me servirem de exemplos.

Após esclarecer as dúvidas que tinham surgido relativas ao processo de revisão da entrevista, procedi à sua revisão. Fazer alterações no texto fora do contexto de alterar a pontuação ou o uso de versaletes estava fora de questão, pelo que o ponto de foco nesta revisão foram as referências bibliográficas e o texto introdutório.

6 — *Mulheres em Tempos Sombrios*

O meu projeto final no estágio foi a paginação da obra *Mulheres em Tempos Sombrios: oposição feminina ao Estado Novo* de Vanda Gorjão. Um livro que retrata o papel das mulheres na oposição ao Estado Novo. Ao retratar as histórias de vida, a autora analisa o modo como a sua resistência influenciou a vida familiar e quotidiana destas mulheres.

Por ter demonstrado interesse em participar no processo de paginação de um livro, fiz uma pausa no estágio de meados de dezembro até ao fim de janeiro. Tal deveu-se ao facto de ter de esperar pela disponibilidade do paginador para que ele me pudesse acompanhar e guiar no que seria a minha primeira paginação. Este projeto era para ser iniciado em janeiro de 2025, porém só foi iniciado no princípio de fevereiro.

Este livro foi a primeira publicação da Imprensa de Ciências Sociais a conter imagens. Estavam todas incluídas num caderno de fotografias localizado no meio do livro. Por ser a primeira vez que a editora publicou um livro com imagens, limitaram o número que a autora podia incluir no livro.

Na nova edição, não foi imposto um limite de imagens à autora, que podia escolher entre as fotografias que nos tinha emprestado, e, se quisesse, acrescentar outras que achasse pertinentes para o livro.

Em preparação do trabalho de paginação, digitalizei e editei as fotografias. Comecei por fazer uns testes para aumentar a qualidade de imagens logo na digitalização das fotografias. Para corresponderem ao critério mínimo de qualidade para publicação, as fotografias dever ter no mínimo 300 DPI (*dots per inch*), que se refere à quantidade de *pixels* por polegada numa imagem.

Após os testes de imagem, decidi digitalizar todas as imagens com 600 DPI, com um ligeiro aumento na nitidez e no modo de digitalização de papel fotográfico. O trabalho de edição das fotografias não ficou por aí. Independentemente do processo utilizado na digitalização das imagens, quando passadas para o computador, ficavam sempre com o que parecia uma camada branca por cima. Algo que resolvi com o uso de Photoshop. Por não ter uma formação no uso desta aplicação acabei por levar estas imagens como uma

espécie de trabalho para casa e assisti a vários tutoriais de edição de imagem no Youtube e consegui melhorar significativamente as imagens.

Depois de editadas, juntei as imagens todas num documento Word e acrescentei a legenda fornecida pela autora. Como nem todas as imagens tinham legenda, separei-as num documento à parte para que a autora lhas pudesse acrescentar, sendo nesta altura do processo que começaram a surgir problemas.

A autora ia acrescentando imagens à lista. Sempre que recebia fotografias novas precisava de as editar. Além disso, muitas das fotografias fornecidas não tinham qualidade suficiente para publicação, algumas eram tiradas da *internet* e uma delas tinha marca de água, logo não podia ser utilizada de todo.

Em janeiro, já na fase final de preparação do livro pré-paginação, a autora foi ao ICS deixar alguns documentos a serem digitalizados e incluídos no livro. Nesta análise das fotografias seleccionadas, várias foram excluídas. A autora trouxe uma imagem que pretendia que fosse utilizada na capa do livro e aproveitámos para fazer alguns testes de capa.

Estando as fotografias legendadas e a listagem de fotografias a serem incluídas definidas, elaborei o índice de figuras. Este documento foi depois incluído numa *drive* onde estavam os capítulos do livro prontos a serem paginados.

Antes de começar a paginação, foi-me dado o contacto do paginador e marcámos uma sessão de esclarecimento de dúvidas antes de começar o trabalho. Nesta sessão, o paginador forneceu-me as fontes utilizadas pela Imprensa de Ciências Sociais e ajudou-me a definir os modelos tipográficos no InDesign. Seria preciso definir estilos para: a mancha de texto, numeração e títulos dos capítulos, subcapítulos, legendas e para textos recolhidos. Mostrou-me as normas da editora e ajudou-me a montar a página do InDesign para que tivesse as ferramentas mais utilizadas ao alcance. Para me assistir na paginação, imprimi a lista de atalhos para o InDesign da Adobe e tinha-a sempre por perto.

Na paginação tive sempre os seguintes aspetos em consideração:

- Evitar a repetição de palavras em linhas contíguas;
- Não deixar artigos ou palavras soltas no final de uma linha;
- Evitar a partição de nomes;
- Não deixar linhas órfãs no texto nem nas notas de rodapé;

- Desligar a hifenização nas legendas das fotografias;
- Verificar a consistência no espaçamento de linhas;
- Comparação com a edição original para verificar a presença de textos recolhidos;
- Prestar uma atenção especial às palavras hifenizadas, ou seja, verificar se foram divididas corretamente.

Quando concluí o primeiro capítulo enviei-o para a minha orientadora e para o paginador para que pudessem avaliar o trabalho. No dia a seguir, recebi-o de volta com algumas emendas a serem inseridas. Fiz mais uma sessão de esclarecimento de dúvidas, desta vez por telefone, na qual o paginador me deu dicas em relação a áreas a melhorar.

O trabalho de paginação demorou-me pouco mais de duas semanas a completar. Por esta altura, já tinha completado as 400 horas de estágio, mas decidi continuar para adquirir competências nesta área, que descobri ser o meu trabalho favorito no processo de edição de um livro.

Inicialmente, era suposto paginar apenas um capítulo ou uma secção do livro, mas quando comecei a paginação, apercebi-me rapidamente que seria eu a paginar o livro na sua totalidade e que o paginador apenas supervisionaria o meu trabalho. Conhecendo o tempo dispensado na revisão e inserção de emendas, quando acabei de paginar a primeira prova, informei que não poderia continuar aquele projeto por estar a começar a afetar a escrita do relatório.

7 — Considerações finais

Antes de entrar no mestrado, trabalhei durante pouco mais de um ano na livraria Bertrand. Trabalhar num ambiente tão literário como é uma livraria foi o que me motivou a explorar o mundo da Edição de Texto. Em dezembro, além do estágio, voltei a trabalhar na livraria, onde estou desde então. Na loja, como seria de esperar, o meu trabalho é significativamente diferente do trabalho realizado em estágio. Além disso, enquanto que no estágio trabalhei com livros de não-ficção, maioritariamente no âmbito da História, na livraria o meu foco é o livro infantil. Deste modo, sinto que desde que comecei o meu percurso profissional, explorei áreas muito variadas da produção literária e géneros muito diferentes entre si.

O estágio na Imprensa de Ciências Sociais representou uma oportunidade valiosa de aprendizagem. Estar inserida num ambiente editorial rodeada por profissionais investidos na minha evolução neste contexto foi extremamente enriquecedor, permitindo-me aprender com os erros cometidos e refletir sobre cada etapa do trabalho desenvolvido. Além disso, o constante *feedback* recebido contribuiu significativamente para o meu progresso, auxiliando-me na identificação de áreas em que poderia melhorar e no meu crescimento profissional.

O ambiente no ICS era bastante positivo. Inicialmente, tinha receio de levar muito tempo a concluir as tarefas que me eram atribuídas, e sentia uma certa pressa em completá-las sem afetar a qualidade do meu trabalho, o que poderia levar a alguns erros, pois, como dizem, “a pressa é inimiga da perfeição”. Mas os meus colegas encorajavam-me a fazer pausas sempre que necessário. Por vezes, pôr uma tarefa em pausa para beber um café ou apenas “limpar a mente” pode ajudar no trabalho por nos fornecer uma visão mais clara do trabalho e evitar o cansaço associado a uma abordagem exaustiva.

Considero que este estágio foi muito importante para a conclusão do mestrado, pois não só consolidou a matéria que fui aprendendo ao longo deste período, como acabei por aprender muito mais sobre o processo editorial nestes meses, especialmente no que toca à revisão de texto, um tema muito pouco abordado no mestrado. Fizemos exercícios de revisão em cadeiras como *Técnicas de Edição* com o professor Rui Zink, mas penso que se deva ponderar incluir uma cadeira dedicada exclusivamente à revisão de texto num

mestrado de Edição de Texto. Cheguei a inscrever-me em *Teorias e Práticas de Escrita e de Revisão de Texto*, porém tive uma má experiência com esta cadeira por se basear na área da psicologia e linguística, não abordando sequer a revisão.

Em *Informática para a Edição*, tive a oportunidade de realizar o meu primeiro projeto de paginação, uma experiência que se revelou a mais gratificante do mestrado. Sinto-me grata por, no estágio, ter podido aprofundar as minhas competências nesta área, desta vez num contexto editorial, aprofundando o conhecimento sobre a organização visual do texto. Trabalhar com o conteúdo escrito é fundamental, mas transformar esse trabalho num livro, cuidando da sua apresentação, é um processo igualmente essencial e enriquecedor.

Acabar o estágio tão em cima da data de entrega do relatório não permitiu uma reflexão sobre o trabalho tão detalhada como gostaria. De início, pensei que não seria difícil escrever o relatório neste curto período de tempo, mas a vida pessoal e tendo voltado a trabalhar desde a conclusão do estágio reduziram significativamente o tempo que podia investir na escrita. Entretanto, foram surgindo outros obstáculos como a inativação do meu e-mail de estágio. Apesar de ter guardado grande parte do trabalho no meu computador pessoal ainda tinha muita informação neste e-mail. Consegui, no entanto, restaurar o acesso brevemente de modo a escrever o presente relatório.

Referências bibliográficas

Análise Social. 2024. "Vol. 59, N.º 253". Publicado em 29 de novembro de 2024. <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/issue/view/1946>.

Borges, Vera, e Cícero Roberto Pereira. 2024. *Trabalho Artístico: Os Programas de Bolsas e Apoios à Formação e Criação nas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian (2010-2020)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Clemente, Felipe, Luís de Sousa, e Pedro Magalhães. 2024. *Corrupção: Percepções, Atitudes e Práticas em Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Gorjão, Vanda. 2002. *Mulheres em Tempos Sombrios: Oposição Feminina ao Estado Novo*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Imprensa de Ciências Sociais. 2023. "Manual de Normas — Coleção *Estudos*". Acedido a 31 de março de 2025. Não disponível para consulta.

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. 2008. "Guia de edição." Agosto. Acedido em 31 de março de 2025. <https://www.ics.ulisboa.pt/sites/ics.ulisboa.pt/files/Imprensa/normasdecitacao.pdf>.

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. n.d. "Submissions | *Análise Social*." Acedido em 31 de março de 2025. <https://revistas.rcaap.pt/analisesocial/about/submissions>.

Lahiri, Jhumpa. 2016. *The Clothing of Books*. New York: Vintage.

Luís, Rita. 2024. *A Revolução a que se Pode Ir de Carro: Portugal, Espanha e os Media (1974-1975)*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Matos, Ana Raquel, Maria Strecht Almeida, e Pedro Xavier Mendonça, eds. 2024. *Tecnociência e Sociedade: Sociologia do Conhecimento, Ciência e Tecnologia em Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Monteiro, Nuno Gonçalo. 2003. *O Crepúsculo dos Grandes: A Casa e o Património da Aristocracia em Portugal (1750-1832)*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Pais, José Machado, Pedro Magalhães, e Miguel Lobo Antunes, coords. 2022. *Práticas Culturais dos Portugueses: Inquérito 2020*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Pinto, José Manuel de Castro. 2010. *Novo Prontuário Ortográfico*. Lisboa: Plátano Editora.

Anexos

Anexo 1 — Pedido de elaboração de uma capa alternativa para *A Revolução a que se Pode Ir de Carro*

Quando chegou a altura de fazer as decisões relativas ao design da capa do livro *A Revolução a que se Pode Ir de Carro*, a autora enviou um e-mail com alguns pedidos:

1. Na badana o título do livro está errado, consta " *A Revolução a que se vai de carro.*" e deve ser "*A Revolução a que pode ir de carro.*"
2. Com tanto medo das regras da FCT pus o código de financiamento na badana e agora acho que é parvo. Ainda dá para retirar o parêntesis?
3. É possível alinhar o texto do título e do nome à esquerda?
4. E ter o subtítulo em duas linhas em vez de quatro? Separando "Portugal 1974-1975" e "e o campo da comunicação?"
5. Podemos experimentar o subtítulo a preto ou cinzento escuro?

Juntando os pedidos da autora com as minhas ideias em relação ao design de capa, elaborei o seguinte e-mail que depois enviei ao paginador:

Relativamente à capa do livro "A revolução a que se pode ir de carro", gostaria de saber se seria possível utilizar um layout semelhante ao do livro "Os Refugiados da (Des)colonização" de Ana Guardião (<https://www.ics.ulisboa.pt/livros/os-refugiados-da-descolonizacao>), ou seja:

Na capa

1. Condensar o título em duas linhas;
2. Em baixo, do lado esquerdo, deixar o nome da autora. À direita pôr o subtítulo, este também condensado em duas linhas;
3. Escrever o subtítulo e o nome da autora a preto.

Na contracapa

1. O logotipo da FCT deve estar a preto;
2. Tirar o retângulo branco atrás do código de barras;
3. Deixar o texto corrido num vermelho escuro ou a preto (experimental para ver como fica melhor).

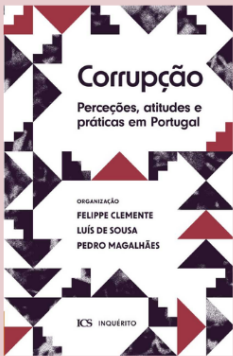
Na badana de autor

1. O título do livro está errado: consta "*A Revolução a que se vai de carro*", sendo o título certo "*A Revolução a que se pode ir de carro*";

Anexo 2 — Divulgação do livro *Corrupção: percepções, atitudes e práticas em Portugal*

Corrupção: percepções, atitudes e práticas em Portugal

Felippe Clemente, Luís de Sousa, Pedro Magalhães (organização)



Depois de um longo período de quase clandestinidade, o combate à corrupção tornou-se, nos últimos anos, uma obsessão de política pública (...), traduzida numa hiperatividade legislativa superficial, apressada e reativa, sem fundamentação das soluções, ou sequer um diagnóstico sólido dos problemas. Falta contexto, ponderação e conhecimento (...). E, no entanto, também as inações têm consequências: este livro mostra que a crise de soluções, associada à crise económica, abala os fundamentos da democracia, no ano em que, em Portugal, ela celebra os seus 50 anos. É uma leitura imprescindível para a nossa maturidade democrática.

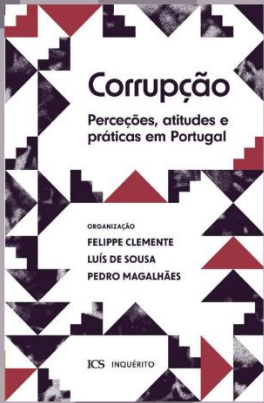
João Paulo Batalha (vice-presidente da Frente Cívica).

Textos de: A. Megías, C. E. Bento, C. Seixas, F. Clemente, F. J. Sánchez, G. G. Maciel, I. F. Santos, L. Sousa, M. Moriconi, P. Calca, P. Magalhães, R. Rego

Disponível para aquisição em: <https://www.ics.ulisboa.pt/imprensa/loja>

Figura 1 — *Post* de divulgação inserido no Facebook e na *newsletter* da Imprensa de Ciências Sociais.

NOVIDADE



Disponível para aquisição em:
<https://www.ics.ulisboa.pt/imprensa/loja>

Figura 2 — *Post* de divulgação inserido no Instagram da Imprensa de Ciências Sociais.

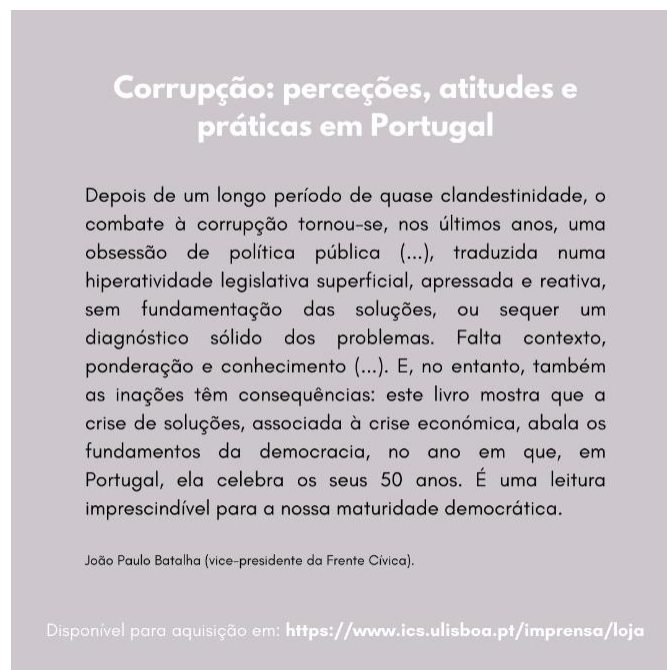


Figura 3 — *Post* de divulgação inserido no Instagram da Imprensa de Ciências Sociais.



Figura 4 — *Post* de divulgação inserido no Instagram da Imprensa de Ciências Sociais.

Anexo 3 — Cábulas referentes às normas de citação da *Análise Social*

As citações e referências a autores seguem as normas seguintes: (Pinto, 2002), quando se reporta a uma obra ou aspeto da mesma em geral; (Pinto, 2002, pp. 32-33), quando se refere a um aspeto em concreto ou se faz uma citação; Pinto (2002a) quando cita mais do que uma obra do autor e ano; Pinto e Ferreira (2003) e Pinto, Ferreira e Sousa (2003), quando se refere a uma obra com dois ou três autores; Pinto et al. (2002), quando se citam obras com mais do que três autores.¹⁷

Regras:

- Nota.¹ (a pontuação vem antes da indicação de nota);
- Na bibliografia, abrevia-se o primeiro nome: ex. Vasconcelos, A. L.

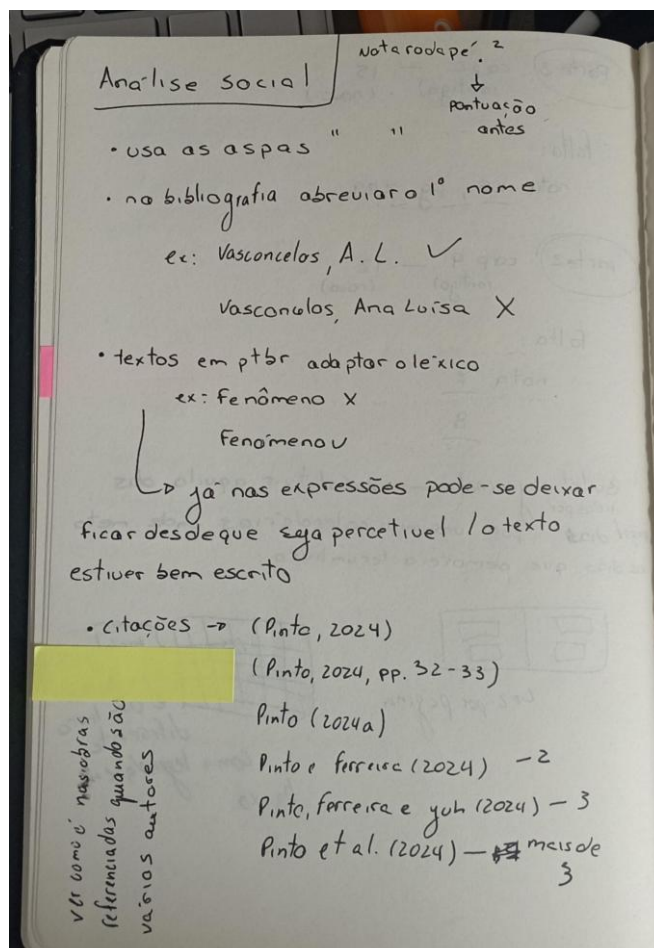


Figura 5 — Cábula com regras da *Análise Social*.

¹⁷ Retirado das normas de submissão de artigos da *Análise Social*.

Anexo 4 — E-mail enviado ao autor do artigo “Fumo sem fogo”

A negrito apresenta-se a resposta do autor.

Caro Daniel,

Agradeço o envio das correções a implementar no artigo. Após uma análise das emendas, fiquei com algumas dúvidas em relação a certos pontos:

1. Na página 6 sublinha “(...) das mais elevadas esferas do Estado ao cidadão mais comum e anónimo (De Goede e Simon, 2013).”. No entanto, não encontro nenhuma indicação relativa à emenda a fazer; **Em vez de 'cidadão mais comum e anónimo', colocar: *cidadão mais anónimo*.**
2. O mesmo se aplica à página 8, onde sublinha “internacional. Esses processos mostram-se indiferentes ao propósito de moldar cidadãos, podendo mesmo contribuir indiretamente para aperfeiçoar a autorreflexividade e a disposição personificadora das pessoas vigiadas”; **A passagem sublinhada deve ser retirada e substituída por: *internacional sem a mínima preocupação de moldar cidadãos (podendo mesmo contribuir indiretamente para aperfeiçoar a autorreflexividade e a disposição personificadora das pessoas vigiadas)*.**
3. Na página 13 sublinha o n.º 811, porém não aparece um novo valor; **O valor atualizado é: 892**
4. Na página 19 sublinha “FIGURAS 1 E 2”; **A nota diz: Pergunto se estas duas imagens não poderiam ser colocadas ao alto (uma em cima e outra em baixo), em vez de lado a lado, pois parece-me que a dimensão é muito reduzida...**
5. Na referência de Goede (2011) ficou em falta o URL associado. **URL: https://pure.uva.nl/ws/files/1133585/108337_361146.pdf (consultado em 25-11-2024)**

Cordialmente,

Ana Luísa Vasconcelos